



**Pós-Graduação *Lato Sensu***

**AFRICANIDADES E CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

**Coordenação**

**São Paulo - 2018**



## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

### a) Nome da Mantenedora

Sociedade Afro-Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural

### b) Base Legal da Mantenedora

Sociedade Afro-Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, inscrita no CNPJ 02.473.832/0001-50, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, pessoa jurídica de direito privado e com seu Estatuto registrado no 4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Capital – SP, sob o nº 601636/12.

### c) Nome da Instituição de Ensino Superior

FAZP - Faculdade Zumbi dos Palmares

Localizada na Avenida Santos Dumont, 843,  
bairro Ponte Pequena, São Paulo, SP –  
CEP 01.101-000.

Telefone: 55 (11) 3325 1000

[www.zumbidospalmares.edu.br](http://www.zumbidospalmares.edu.br)

### d) Perfil e Missão da Instituição de Ensino Superior

Faculdade Zumbi dos Palmares está intimamente identificada com a realidade do mercado de trabalho da região, fazendo com que a capacidade de empregabilidade de seus egressos seja sua principal marca. Nessa perspectiva, se propõe a formar profissionais com qualidades reconhecidas e valorizadas pela sociedade e pelo mercado de trabalho produzindo, sistematizando e difundindo o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio do ensino, do incentivo à pesquisa e extensão, articulados de modo a contribuir para o desenvolvimento do País e principalmente da região onde estará inserida.



## 1. TÍTULO

### AFRICANIDADES E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

## 2. OBJETIVOS

### Geral

- Aperfeiçoar, atualizar e especializar profissionais do ensino para a incorporação das temáticas relacionadas à cultura africana e afro-brasileira para o desenvolvimento do ensino escolar.

### Específicos

- Desenvolver propostas metodológicas para a incorporação da temática Africanidades e cultura afro-brasileira;
- Desenvolver práticas que suscitem abordagens sobre a África e sua diversidade nas disciplinas que compreendem o currículo escolar;
- Compreender a complexa realidade social africana através do enfoque histórico da contribuição do continente para o desenvolvimento da nação brasileira;
- Analisar o contexto da imigração africana para o continente americano;
- Desenvolver estudo sobre a questão da escravidão africana no Brasil;
- Desenvolver estudo sobre o processo que culmina com a implantação da lei nº 10.639/2003 e os caminhos da educação brasileira para a inserção da proposta da cultura africana e sua incorporação no currículo escolar;
- Desenvolver e problematizar as principais relações étnicas estabelecidas entre o continente africano e o Brasil.
- Compreender as religiões de matizes africanas na cultura brasileira, assim como, entender o Islamismo e o cristianismo na África e suas implicações na atualidade;
- Incorporar o estudo da religião africana a fim de estabelecer com o ensino a compreensão da identidade étnica e racial no Brasil e procurar minimizar os conflitos sociais e o preconceito que sobre a cultura africana no Brasil;
- Compreender o imaginário e o cotidiano da África em sala de aula;
- Desenvolver a reflexão sobre a inserção do negro na mídia.

### 3. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A seleção será mediante análise de Curriculum Vitae e eventualmente entrevista, quando o número de candidatos exceder o número de vagas ofertadas.

O candidato deverá apresentar os seguintes documentos:

- a) cédula de identidade (RG) original e cópia;
- b) cópia autenticada do CPF;
- c) 1 foto 3x4 recente, em cores;
- d) Curriculum Vitae resumido, atualizado e comprovado;
- e) Diploma ou Declaração de conclusão de curso de graduação;
- f) Histórico Escolar do Curso de graduação.

### 4. Nº DE VAGAS

40 (quarenta)

### 5. MODALIDADE

Presencial

### 6. TURNO DE OFERTA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Terças e quintas feiras das 19h às 22h35 ou  
Sábados das 8h30 às 12h

### 7. CARGA HORARIA

380 a 400 (quatrocentas) horas

### 8. DURAÇÃO

18 meses

### 9. METODOLOGIA

O curso de Pós Graduação presencial é o modelo ideal para você que valoriza o networking, a interação face a face com professores e colegas, bem como a rotina e as vivências da sala de aula. Os conteúdos dos cursos são cuidadosamente planejados para tratar dos temas mais relevantes da área, aliando conhecimentos teóricos e discussões sobre a prática e o cotidiano profissional.



## 10. PÚBLICO ALVO

Professores da rede municipal e ou estadual e particular de ensino fundamental, médio e superior e demais profissionais portadores de diploma de graduação interessados na temática: Africanidades e Cultura Afro - Brasileira.

## 11. ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Escolas da rede municipal, estadual e particular
- Universidades Públicas e ou Privadas
- Secretarias de educação e demais

## 12. CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURSO

Essa especialização tem o intuito de preparar profissionais da educação com uma base de conhecimento histórico que formou a cultura brasileira e que faz parte dos currículos escolares, bem como a cultura indígena, a partir da Lei 11.645/08 que rege a inserção de tais saberes na grade curricular escolar. Dessa forma conceitos como contextualização do continente africano, África e Africanidades, África e Brasil, práticas pedagógicas, a arte e o imaginário africano serão estudados de forma profunda resultando em um projeto de pesquisa.

## 13. COORDENADORA

Elane Silva Campos

Doutora em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP.

Mestre em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo – SP.

Especialista em Docência para o Ensino Médio, Técnico e Superior em Educação.

Graduada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho – SP

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Nove de Julho

Atualmente é Coordenadora da Pós Graduação, Extensão e Pesquisa e também do Observatório do Negro da Faculdade Zumbi dos Palmares – SP.

#### 14. GRADE CURRICULAR

<b>Disciplinas – Módulo 1</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>CH</b>
Encontro da África com o Islamismo e o Cristianismo	Profa. Dra. Maria Fernanda	32
África do Colonialismo ao Imperialismo	Profa. Dra. Maria Fernanda	32
Educação para Relações Étnico Raciais	Prof. Especialista Luiz Buzogany	32
<b>Disciplinas – Módulo 2</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>CH</b>
Didática do Ensino Superior	Prof. Dr. Marcello Vicentin	32
Metodologia do Trabalho Científico	Prof. Dr. Marcello Vicentin	32
A inserção da Cultura Africana e Africanidades na Educação		32
<b>Disciplinas – Módulo 3</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>CH</b>
A Imagem do Negro nos Meios de Comunicação		32
Estado e Cultura na África Contemporânea		32
Identidade Étnica e Escravidão		32
<b>Disciplinas – Módulo 4</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>CH</b>
Religiões de Matriz Africana		32
Literatura Africana e Afro-Brasileira		32
Hora Atividade		16
TCC		16

## 15. EMENTA E BIBLIOGRAFIA

### ENCONTRO DA ÁFRICA COM O ISLAMISMO E O CRISTIANISMO

#### **Ementa:**

As articulações, relações e tensões entre a religião, a política e o poder constituem um dos elementos dinâmicos mais significativos da história do mundo. A África em seu processo histórico foi permeada pela influência Islâmica e Cristã, portanto, um dos fios condutores para sua compreensão. Elas não constituem apenas um objeto particular, mas refletem estruturas socioculturais desses contextos. O objetivo desta disciplina é analisar os diferentes modos de entendimento e concepção das relações entre essas religiões e a África, promovida por diferentes pensadores que abordam a temática, de modo a compreender a dualidade de princípios entre as religiões e o domínio político e cultural de um povo e ou dada sociedade.

#### **Bibliografia:**

M'BOKOLO, Elikia. África Negra. História e civilizações tomo I (até o século XVIII). Salvador e São Paulo: EDUFBA e Casa das Áfricas, 2009.

\_\_\_\_\_. África Negra. História e civilizações: do século IXI aos nossos dias tomo II. São Paulo/Salvador: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2011.

BAUR, John. 2000 anos de cristianismo em África: Uma História da Igreja Aficana. Maputo: Paulinas, 2014.

HILL, Jonathan. História do Cristianismo. São Paulo: Rosari, 2009.

LACOSTE, Ives. Ibn Khaldun. O nascimento da História. Passado do Terceiro Mundo. São Paulo: editora Ática, 1991.

POLIAKOV, Leon. De Maomé aos Marranos. São Paulo: Perspectiva, 1984.

### ÁFRICA DO IMPERIALISMO AO COLONIALISMO

#### **Ementa:**

A proposta central desta disciplina é a de problematizar temas sobre a África e os períodos: Imperialista e colonialista, para saber de que África / Áfricas está se falando dentro desse processo histórico. Tem como alvo compreender as resistências e conexões frente às práticas coloniais e imperialistas que regiam essa linha da história. Compreender a complexa dinâmica



estabelecida por interdependências mútuas da história da África, Américas e Europa; identificar processos históricos, dinâmicas sociais e culturas em movimento; discutir a itinerância das lideranças africanas e a afiliação de ideias frente às questões relativas à situação colonial e aos nacionalismos.

#### **Bibliografia:**

- BRUSCHWIG, Henri. A partilha da África Negra. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- CANEDO, Letícia B. A descolonização da Ásia e da África. São Paulo: Atual, 1994
- DAVIS, Mike. Holocaustos coloniais. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- FERRO, Marc (org). O livro Negro do Colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- HARRUDA, José J. de; PILETTI, Nelson. Toda a História. São Paulo: Ática, 1996.

### **EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS**

#### **Ementa:**

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e póscolonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. Currículo e política curriculares. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais. A disciplina Educação e Relações étnico-raciais propõem-se a mudar o ponto de referência do aluno para pensar o “outro”, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações culturais e entendendo outras práticas culturais dentro de uma lógica própria, partindo de seus próprios parâmetros, construindo desta forma, uma percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes.

#### **Bibliografia:**

- BANDEIRA, Maria de Lourdes. Antropologia. Diversidade e Educação. Fascículos 3º e 4º, 2º ed. rev. Cuiabá, EDUFMT, 2000.
- BRASIL. Resolução No. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História





e Cultura Afro- Brasileira e Africana”.

BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Lei 11.645/08  
Brasília: Ministério da educação.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores: um olhar sobre o  
corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa. Vol. 29 n.01, São Paulo, jan/jun. 2003.

HALL, Stuart. Da diáspora, identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardia. Belo  
Horizonte: UFMG, 2008.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino  
de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 5. Apresentação do Ministério da Educação.  
(Brasília -2004).

Munanga, Kabengele. Negritude: Usos e Sentidos –2ª ed. São Paulo: Ática, 1988.

\_\_\_\_\_. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional Versus Identidade  
Negra. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescentes em  
educação. São Paulo: Paulinas, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos  
culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. ISBN 8532614973.

## **DIDÁTICA PARA O ENSINO SUPERIOR**

### **Ementa:**

Abordar as perspectivas e desafios no atual contexto sócio-econômico e político mundial e brasileiro: as questões postas pela atual reforma da educação superior. Pressupostos teóricos no ensino superior: um diálogo com paradigmas. O projeto pedagógico e o projeto de ensino: repensando a ação docente na Universidade. O professor e o aluno como protagonistas: papéis e representações no espaço institucional. A prática pedagógica como um processo de comunicação educativa. A prática e a produção do conhecimento: métodos de problema e de investigação. O uso de novas tecnologias no ensino superior. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem: a teoria e a prática. A disciplina deve objetivar uma análise e discussão sobre as mudanças nas expectativas de papéis e competências do professor e do aluno no ensino superior, em função do atual contexto social e cultural da realidade brasileira e do mundo globalizado, refletir sobre o ensino na Universidade, posicionando-se em relação às diferentes teorias educacionais e orientações curriculares que historicamente têm influenciado o ensino superior.

### **Bibliografia:**



ALARCÃO, I. (org.) Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto, Portugal: Editora Porto, 1996.

BIREAUD, A. Os métodos pedagógicos no ensino superior. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

DIAS SOBRINHO, José. Dilemas da Educação Superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 4- DUPONT, P., OSSANDON, M. A pedagogia universitária. Coimbra: Coimbra Editora, 1998.

DUPONT, P., OSSANDON, M. A pedagogia universitária. Coimbra: Coimbra Editora, 1998.

GOODSON, I. A construção social do currículo. Lisboa: Educa, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

MARIN, Alda Junqueira (Coord.). Didática e trabalho docente. 2ª Ed. Araraquara: JM Editora, 2005.

MOROSINI, Marília (org.) Professor do ensino superior: identidade, docência e formação. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. 80 p.

VEIGA, I.P.A., CASTANHO, M.E.L.M. Pedagogia Universitária: a aula em foco. Campinas: Papyrus, 2000.

## **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

### **Ementa:**

Metodologia da pesquisa: ciência e conhecimento científico. Elaboração de projetos de pesquisa. Planejamento e organização da pesquisa científica. Normatização de trabalhos acadêmicos (ABNT). Objetiva possibilitar ao aluno o conhecimento sobre quais são os métodos de se elaborar um trabalho com base acadêmica e científica.

### **Bibliografia:**

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A., Metodologia Científica. 5ª Edição. São Paulo: Atlas. 2007.

NETTO, A. A. de O.; MELO, C. de. Metodologia da Pesquisa Científica. 2ª Edição. São Paulo: Visual Books. 2006.

PADUA, E. M. M., Metodologia da Pesquisa - abordagem teórico-prática. 6ª Edição. Campinas: Papyrus. 2000.

## **A Inserção da Cultura Africana e Africanidades na Educação**

### **Ementa:**

Trabalhar os conceitos de cultura africana e afro-brasileira, africanidades; multiculturalismo



crítico; Ciência, tecnologia e africanidades com o objetivo de promover uma compreensão das especificidades da cultura africana e afro-brasileira e como estas se desdobram no contexto da educação.

### **Bibliografia:**

ARRUDA, Jorge Bezerra. *Africanidade do povo brasileiro: somos iguais e diferentes*. São Paulo: Diáspora, 2009. Pgs 20-30.

CANEN, A.. A Pesquisa Multicultural como Eixo na Formação Docente: potenciais para a discussão da diversidade e das diferenças. *Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 16, p. 297-307, 2008.

\_\_\_\_\_.XAVIER, G. P. M.. *Multiculturalismo e Educação Inclusiva: Contribuições da Universidade para a Formação Continuada de Professores de Escolas Públicas do Rio de Janeiro*. *ProPosições* (v. 19, p. 225-244, 2008).

\_\_\_\_\_. O Multiculturalismo e o Papel da Pesquisa na Formação Docente: uma experiência de currículo em ação. *Currículo sem Fronteiras*, v. 8, p. 17-30, 2008.

CUNHA JUNIOR, Henrique. *Tecnologia Africana na Formação Brasileira*. Rio de Janeiro: CEAP, 2010.

HERNADEZ, Leila leite. *A África na sala de aula*. São Paulo: Selo Negro, [200-?].

SILVA, A. L.; FERREIRA, M. L. (Org.). *Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola*. [S.l]: MARI/FAPESP/Global, 2000. (Série Antropologia e Educação).

### **A Imagem do Negro nos Meios de Comunicação**

#### **Ementa:**

Conhecer os conceitos e teorias nos processos da comunicação, as modalidades da mensagem e a natureza dos veículos de comunicação. A representação dos negros e dos povos indígenas nos meios de comunicação. Objetivar o conhecimento do aluno sobre os fundamentos básicos, a importância e aplicações da linguagem e da semiótica para o estudo dos fenômenos comunicacionais e relacionais em ambientes de informação; os processos de comunicação que permeiam o cotidiano, suas implicações na reprodução dos preconceitos e opiniões sobre os povos indígenas e sobre os negros no Brasil. Identificar os principais desafios em relação ao fim do racismo e das discriminações étnico raciais que estão naturalizadas na sociedade brasileira.

#### **Bibliografia:**

ALMEIDA, Sônia Maria Ramires. A imagem do índio no cinema brasileiro in FILHO, Ciro



Marcondes (org.). Política e imaginário nos meios de comunicação para massas no Brasil. São Paulo: Summus, 1985. p. 51-70. ARAÚJO, Joel Zito. Identidade racial e estereótipos sobre o negro na TV brasileira. In: GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo; HUNTLEY, Lynn. Tirando a máscara: ensaios sobre racismo no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 77-95. BAJARD, Elie. Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 1994. BELTRÃO, L.; QUIRINO, N. O. Subsídios para uma teoria da comunicação de massa. São Paulo: Summus, 1986.

ARROYO, Miguel. Outros Sujeitos, Outras Pedagogias. Petrópolis, Vozes, 2012. HASENBALG, Carlos Alfredo. O negro na publicidade. In: HASENBALG, Carlos; GONZÁLEZ, Lélia. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. p. 103-113. MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. História das teorias da comunicação. São Paulo: Loyola, 1999. MATTIOLI, Érica Aparecida Kawakami; MADEIRA, Thais Fernanda Leite. Relações étnico raciais: um percurso para educadores. São Carlos: Ed. EdUFSCar, 2013. p. 83-128.

HOHLFELDT, Antônio Et all (orgs.). Teorias da comunicação – conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001. MACHADO, Elielma Ayres. Palavras que marcam: uma análise sobre preconceito de cor, discriminação e racismo nos jornais do Rio de Janeiro. In: PAIVA, Angela Randolpho (Org.). Notícias e reflexões sobre discriminação racial. Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio: 2008. p. 17- 49. MOURA, Clóvis. A imprensa negra em São Paulo. In: MOURA, Clóvis. Sociologia do negro brasileiro. São Paulo: Ática, 1988. p. 204-117.

RAMOS, Sílvia. (Org.). Mídia e racismo. Rio de Janeiro: Pallas, 2007. RÜDIGER, Francisco. Introdução à Teoria da Comunicação: problemas, correntes e autores. 2ª ed. São Paulo: Edicom, 2004.

SANTOS, Elísio dos. As teorias da comunicação: da fala à internet. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; e ROSEMBERG, Fúlvia. Brasil: lugares de negros e brancos na mídia. In: DIJK, Teun A. van. (Org.). Racismo e discurso na América Latina. São Paulo: Contexto, 2008. p. 73-117.

SANTOS, Neuza Souza. Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: GRAAL, 1983.

## **Estado e Cultura na África Contemporânea**

### **Ementa:**

Desde o final da segunda guerra mundial, a produção historiográfica em torno ao continente africano, passou por uma serie de processos de reescrita e revisão, todos estes processos



apontando sem dúvida a mudar o imaginário racialista e eurocêntrico construído durante os últimos séculos, coincidindo também com toda uma mudança do paradigma epistemológico do pensamento social contemporâneo. Esta disciplina tem como objetivo debater sobre algumas das propostas teóricas que tem acompanhado esta produção historiográfica, apresentar alguns debates centrais da historiografia africanista, enfatizando a historicidade das perspectivas teóricas e proposições metodológicas; discutir as características próprias dos ordenamentos sócio-políticos nas sociedades africanas, bem como o impacto do tráfico e da colonização europeia nos processos de constituição e reconfiguração destas entidades políticas; discutir aspectos particulares da formação, organização e perspectivas dos Estados nacionais na África e alguns impasses e perspectivas em torno ao desenvolvimento das sociedades africanas na atualidade.

**Bibliografia:**

OLIVER, R. A experiência africana: da pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.  
SAHLINS, M. "Cosmologias do capitalismo. O setor transpacífico do 'sistema mundial'". Em: Cultura na Prática. Trad. Vera Ribeiro. 2a ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007, pp. 443-499.  
SARAIVA, J. F. S. Formação da África Contemporânea. São Paulo: Atual, 1987. THORNTON, J. A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico (1400-1800). Rio de Janeiro: Campus, 2004.

**Identidade Étnica e Escravidão****Ementa:**

Quando se discute identidade étnica se faz necessário compreender as diversidades que fundamentam uma dada sociedade, portanto é importante conhecer os processos de diversidade étnico-racial e étnico-social na formação política, econômica e cultural do Brasil, da mesma forma deve-se conhecer o processo de naturalização da escravidão que reflete-se nos dias atuais tendo como pressuposto as desigualdades e pobreza na formação da sociedade brasileira. Essa disciplina deve objetivar uma análise sobre a pluralidade étnica brasileira ressaltando o sentido da presença e da contribuição dos povos africanos para a formação do Brasil, bem como os processos alienadores e a relevância da consciência negra e sua identidade para a democracia no Brasil.

**Bibliografia:**

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001  
FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da



economia patria HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. rcal. 51. Ed.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa. Vol. 29 n.01, São Paulo, jan/jun. 2003.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

\_\_\_\_\_. Da diáspora, identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

HOLANDA, Sérgio B. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

## **Religiões de Matriz Africana**

### **Ementa:**

Abordar as Origens e expansão das religiões afro-brasileiras e suas relações com elementos de outras tradições religiosas. Transformações nas religiões afro-brasileiras e seu impacto na dinâmica do campo religioso brasileiro. Religiões e religiosidades no campo dos estudos afro-brasileiros: tradições acadêmicas e estado da arte. Apresentar as devoções e identidades étnicas: diáspora africana e religiosidades em trânsito. Entre a capela e o calundu: circularidades, porosidades e sincretismos. Umbanda e Candomblé: origens, perseguição, institucionalização e intolerância religiosa. Cosmologias, estruturas e experiência religiosa no Candomblé e na Umbanda. Religiões afro-brasileiras: desafricanização e reafricanização Transes em trânsito: religiões afro-brasileiras e neopentecostalismo

### **Bibliografia:**

AMÂNCIO, I. África-Brasil-África: matrizes, heranças e diálogos contemporâneos. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. 3 ed. São Paulo, 1989.

\_\_\_\_\_. O candomblé da Bahia. 3 ed. São Paulo, 1978.

BERKENBROCK, Volney. A experiência dos orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no candomblé. Petrópolis: Vozes, 1998.

CALAINHO, Daniela. Metrôpole das mandingas. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CAROSO, Carlos & BACELAR, Jeferson (orgs.) Faces da Tradição Afro-Brasileira. Rio de Janeiro: Pallas, 1999, p. 149-157.



DANTAS, Beatriz G. *Vovó nagô e papai branco: usos e abusos da África no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GRACINDO, Regina Vinhaes (Org.) *Educação como exercício da diversidade*. Brasília: Liber Livros, 2007, volumes 1 e 2.

HEYWOOD, Linda. (org.) *Diáspora negra no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

MOREIRA, A, F, B e MACEDO, Elizabeth F. (Orgs.). CANDAU, Vera Maria. (Orgs.) *Multiculturalismo diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOORE, C. *A África que incomoda: sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro*. 2. ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2010. NUNES, A. P. *África: para desfazer estereótipos e distorções*. Belo Horizontes: Nandyala, 2010.

## **Literatura Africana e Afro-Brasileira**

### **Ementa:**

As principais manifestações e desdobramentos da literatura e artes afro-brasileiras devem ser abordados do período colonial até a contemporaneidade, assim como também a produção simbólica e artística afro-brasileira, desde as origens no continente africano até a contemporaneidade e a produção da literatura afrobrasileira, com as representações do sujeito afro-brasileiro. A disciplina deve objetivar o conhecimento sobre a história da literatura e das artes afro-brasileiras em perspectiva interdisciplinar, a reflexão e discussão sobre as poéticas e políticas da produção cultural afro-brasileira, em distintos campos da expressão artística, tais como a literatura, pintura, a música. Problematizar as políticas culturais envolvidas no campo da expressão afro-brasileira

### **Bibliografia:**

ALÓS, Anselmo Peres. *Leituras a contrapelo da narrativa brasileira: redes intertextuais de gênero, raça e sexualidade*. Santa Maria: PPGL Editores / CNPq, 2017.

BASTIDE, Roger. *Estudos afro-brasileiros*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BROOKSHAW, David. *Raça & cor na literatura brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

CUNHA, Mariano Carneiro da. "Arte afro-brasileira". In: ZANINI, Walter (Org.). *História geral da arte no Brasil*. Vol. II. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983. p. 973-1033.

DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). *Literatura e afrodescendência no Brasil*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011 (4 volumes).



\_\_\_\_\_. Por um conceito de literatura afro-brasileira. *Terceira Margem* • Rio de Janeiro • Número 23 • p. 113-138 • julho/dezembro 2010 • 113

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º semestre, 2009.

FILHO, Domício Proença. A trajetória do negro na literatura brasileira. *ESTUDOS AVANÇADOS* 18 (50), 2004

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1990.

## TCC

O trabalho de conclusão de curso, elaborado pelos alunos dos cursos de especialização *lato sensu*, respeitando o disposto no Artigo 5º da Resolução CNE/CES nº1/2007 devem ser individuais. O TCC na Pós-Graduação da Faculdade Zumbi dos Palmares ocorre de maneira processual e planejada. A elaboração da monografia, com tema a ser definido dentre as áreas de conhecimento do curso, deverá ser realizada sob a orientação de um professor indicado pelo aluno e/ou pela Coordenação. Tal orientação deverá ocorrer presencialmente, e/ou por fóruns e correspondência eletrônica. O TCC deve ser elaborada concomitantemente ao curso, respeitando o prazo de 14 (quatorze) meses para integralização do curso.

O parecer relativo ao TCC seguirá Critérios de Avaliação específicos, constante em tabela própria. Os Critérios de Avaliação estão definidos em formulário destinado à avaliação, em que cada item tem valor de 1,0 (um) ponto, totalizando 10 (dez) pontos.

O Parecer do Orientador é um texto que expõe as justificativas em relação aos valores das notas atribuídos segundo Critérios de Avaliação. O parecer deverá ser assinado pelo Professor Orientador e pelo coordenador de Pós-Graduação.

Os projetos de pesquisa ou questionários dirigidos a seres humanos que precisarem de avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) deverão ser encaminhados para a respectiva análise em tempo hábil para a emissão do parecer e desenvolvimento da pesquisa.

Uma vez aprovada a Monografia, o aluno deverá fornecer à Coordenação uma cópia impressa e outra cópia eletrônica, para depósito na Biblioteca da FAZP.

## 16. METODOLOGIA



A metodologia do curso privilegia o estudo teórico frente à problemática decorrente em estudos de caso e resolução de problemas, aulas teórico-práticas e seminários.

## 17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

As avaliações poderão ser realizadas por meio de exercícios, trabalhos práticos, apresentações orais de temas, relatórios e provas, seminários, sendo os graus finais expressos por nota no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) estará reprovado na disciplina.

Será considerado aprovado e conferido o Certificado de Pós-graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização, ao aluno que cumprir todas as seguintes condições:

- Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina;
- Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina;
- TCC aprovado.

Caso o aluno não atinja a nota igual ou superior a 7,0 ou não tenha realizado as avaliações da disciplina pode se submeter à **Avaliação Especial (AE)**.

O agendamento da AE é efetuado pelo coordenador de pós-graduação de acordo com o calendário previamente definido, respeitando a data de início das aulas. A elaboração das AE é de responsabilidade do Professor da disciplina e do coordenador de pós-graduação.

### **Avaliação Especial (AE):**

A Avaliação Especial (AE) tem duas finalidades:

1. Recuperar nota inferior a 7,0 (sete).
2. Substituir nota, caso o aluno não realize as avaliações da disciplina.

A possibilidade de realizar esta avaliação fica condicionada ao deferimento de requerimento a ser protocolado na Secretaria Acadêmica da Unidade em que o aluno está matriculado.

A AE somente pode ser solicitada para até 4 (quatro) disciplinas, pelos pós-graduandos que tiverem presença em pelo menos 75% das aulas presenciais de cada disciplina.

O aluno pode requerer revisão de nota de prova e/ou de frequência, decorridos até 03 (três) dias úteis da data de sua publicação.



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE AFRICANIDADES E CULTURAS AFRO-BRASILEIRA**  
**PROFA. DRA. ELANE CAMPOS**  
**FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES**  
[www.zumbidospalmares.edu.br](http://www.zumbidospalmares.edu.br)  
(11) 3325-1000